
RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2017

**DISPÕE SOBRE O PROJETO DA
ESPECIALIZAÇÃO EM COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DAS FACULDADES
INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS/FEMA.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERIOR**, face ao disposto no Artigo 5º do
Regimento Unificado das Faculdades Integradas
Machado de Assis, credenciada pela Portaria
Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no
Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016,

- **Considerando** Ata n.018/2017, de 30 de março de 2017, da reunião do Conselho de
Administração Superior, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova o **PROJETO DA ESPECIALIZAÇÃO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR** das
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA.

Art. 2º – O Projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta Resolução.

Art. 3º – Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em
contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 30 de março de 2017.



Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPPGE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR
PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

SANTA ROSA - RS, MARÇO DE 2017.

NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPPGE

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM “COMPORTAMENTO ALIMENTAR”
PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Projeto Pedagógico de Curso de Especialização em Comportamento Alimentar, apresentado pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - NPPGE às Faculdades Integradas Machado de Assis para submissão avaliativa.

Santa Rosa
2017

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	06
1.1 CARACTERIZAÇÃO	06
1.2 ÁREA E SUBÁREA DO CONHECIMENTO	06
1.3 UNIDADE RESPONSÁVEL	06
1.4 COORDENAÇÃO DO CURSO	07
1.5 PÚBLICO ALVO	07
2 OBJETIVOS DO CURSO	07
2.1 OBJETIVO GERAL	07
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	07
3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	07
4 JUSTIFICATIVA	08
5 HISTÓRICO	08
6 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	10
6.1 CARGA HORÁRIA	10
6.2 PERÍODO E PERIODICIDADE	10
6.2.1 Infraestrutura	10
6.3 PROCESSO SELETIVO	10
6.3.1 Inscrição	10
6.3.2 Seleção	10
6.3.3 Requisitos	11
6.3.4 Número de Vagas	11
6.4 INVESTIMENTO	11
7 CURRÍCULO PLENO E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	11
7.1 CURRÍCULO PLENO	11
7.2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	13
8 CORPO DOCENTE	56
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57
10 METODOLOGIA DE ENSINO	57

11 TECNOLOGIA	57
12 SUPORTE AO ALUNO	58
12.1 MONITORIA DE CURSO	58
12.2 SUPORTE ESPECÍFICO AS TURMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	58
12.3 REPRESENTANTE DE TURMA	58
12.4 MATERIAL DE AULAS E ACESSO A PÁGINA DO ALUNO	59
13 SISTEMA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	59
13.1 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA	59
13.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	59
13.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	60
14 FREQUÊNCIA	60
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
16 CERTIFICAÇÃO	61
17 INDICADORES DE DESEMPENHO	61
APÊNDICE A – Formulário de Avaliação – Curso de Pós-Graduação	63

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

As evidências científicas indicam que a nutrição desempenha um papel importante na redução do risco de doenças crônicas, assim como terapêutica fundamental na vigência destas enfermidades. A expectativa dos profissionais de saúde na assistência nutricional de seus pacientes é a de que estes modifiquem padrões dietéticos indesejáveis, como uma forma de melhorar a sua qualidade de vida ou diminuir a probabilidade de complicações da sua doença. Alcançar mudanças de comportamento alimentar tem sido e continua a ser um grande desafio, uma vez que se observa a dificuldade dos indivíduos tanto em realizá-las quanto em mantê-las em longo prazo. E os desfechos favoráveis na saúde da população requerem ambos, tratamentos eficazes e a adesão a estes.

Há uma disponibilidade de diversas diretrizes nutricionais em relação aos alimentos e nutrientes que devem ser consumidos pelos pacientes como uma forma de prevenir e tratar doenças crônicas. No entanto, uma proporção significativamente menor de informação disponível em relação ao grau pelo qual intervenções de saúde podem resultar em mudanças efetivas ou a melhores estratégias para alcançá-las.

O foco deste curso está no aprofundamento do entendimento do comportamento alimentar humano, e na fundamentação teórica do comportamento em saúde para o desenvolvimento de intervenções para auxiliar indivíduos ou grupos populacionais a modificarem padrões dietéticos inadequados.

A operacionalização do curso contará com o apoio técnico do IPGS – Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde. Tal apoio se faz necessário, pois o curso deverá ser oferecido em diversos locais no país, assim o IPGS cuidará: da divulgação, procedimentos técnicos para matrícula de alunos, locação de espaços para aulas, indicação e logística de docentes, plataforma virtual e portal do aluno.

1.2 ÁREA E SUBÁREA DO CONHECIMENTO

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ (2011), o curso se enquadra na área de conhecimento: Ciências da Saúde.

1.3 UNIDADE RESPONSÁVEL

O Curso de Especialização em Comportamento Alimentar, é proposto pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – NPPGE das Faculdades Integradas Machado de Assis.

1.4 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso ficará a cargo do Prof.º Msº. Antonio Roberto Lausmann Ternes.

1.5 PÚBLICO ALVO

Profissionais que se sintam desafiados a buscar uma nova formação profissional atualizada e comprometida com uma visão contemporânea da Ciência da Saúde. O curso é destinado aos profissionais graduados em Nutrição, Psicologia, Medicina, Enfermagem.

2 OBJETIVOS DO CURSO

2.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer conhecimento e elementos para instrumentalizar os profissionais de saúde envolvidos na assistência da mudança de comportamento alimentar para a oferta de intervenções efetivas em populações saudáveis, enfermas, nos diferentes ciclos da vida e nas mais diversas condições de saúde, através de uma abordagem fundamentada em estratégias de aconselhamento nutricional, entrevista motivacional, técnicas de terapia cognitivo-comportamental, técnicas do comer intuitivo e do comer consciente que possibilitem a mudança real e consistente do comportamento alimentar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar temas relevantes do comportamento alimentar, a fim de angariar elementos teóricos-reflexivos para melhoria da qualidade de vida.

Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos através da atualização de temas ligados ao comportamento alimentar.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Qualificar os profissionais da área do comportamento alimentar, com os conhecimentos teóricos e práticos capazes de proporcionar profundas melhorias no desenvolvimento das habilidades e competências afins, proporcionando-lhes a construção de um saber especializado e a consequente

titulação, considerando que tais áreas sofreram modificações, o que exigem acompanhamento e debates.

Ao longo do curso de Pós-Graduação espera-se que os profissionais desenvolvam as seguintes habilidades e competências:

1. Capacitar os profissionais no Comportamento Alimentar;
2. Identificar, analisar e acompanhar as mudanças no ordenamento científico e na sociedade no que tange ao Comportamento Alimentar.
3. Conscientizar da importância da aprendizagem e constante atualização no científico.
4. Contribuir na formação de novos pesquisadores no âmbito acadêmico.

4 JUSTIFICATIVA

Qualificar profissionais de área ligada à ciência da saúde mediante criação e oferta de curso de Especialização em “**Comportamento Alimentar**”. Partindo da consideração que as relações da ciência da saúde passam por uma constante adaptação. A partir de uma ótica pós-moderna, acompanhar a realidade social contemporânea é imprescindível e, para tanto o aprofundamento técnico-científico desta temática para qualificação teórica e prática dos profissionais da área é de grande relevância. As mudanças sentidas no campo da ciência da saúde geram a necessidade de constante aprimoramento e atualização dos profissionais que atuam nesta área. Observou-se, ainda, a carência deste tipo de formação, partindo de uma ótica mais contemporânea e prática, e, portanto, emerge a importância na oferta deste curso.

5 HISTÓRICO

A IES tem uma atuação marcante no ensino de Pós-Graduação desde 1995, oferecendo ao longo deste período cursos *Lato sensu* relacionados às áreas dos cursos de graduação mantidos pela IES. Na sequência, apresentam-se os **cursos em nível de Pós-Graduação - Lato Sensu** promovidos pela IES.

Quadro 1:

ANO DE INÍCIO	ANO DE TÉRMINO	CURSO	DOCUMENTO	CONCLUINTES
1995	1997	Especialização em Marketing	-	33
1996	1998	Especialização em Contabilidade	-	24
1999	2001	Especialização em Arte-Educação	-	29
1999	2001	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	29
2002	2004	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	21
2003	2005	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil	ATA 12/03/CI	19

2003	2005	Especialização em Arte-Educação	ATA 12/03/CI	11
2006	2008	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 01/06/CI/CC	38
2006	2008	Especialização em Controladoria	ATA 01/06/CI/CC	23
2008	2010	Especialização em Gestão Empresarial	ATA 17/2008	28
2008	2010	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 17/2008	29
2008	2010	Especialização em Auditoria e Perícia	ATA 17/2008	10
2008	2010	Especialização em Arte e Empreendimento e Educação	ATA 17/2008	14
2010	2012	Especialização em Gestão Estratégica de Custos	ATA 26/2010	8
2011	2013	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 39/2011	17
2011	2013	Especialização em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário Aplicados	ATA 39/2011	21
2011	2013	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 39/2011	13
2012	2014	MBA em Gestão Empresarial	ATA 10/2012	18
2012	2014	MBA em Controladoria e Finanças	ATA 28/2012	24
2013	2015	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 28/2012	26
2014	2016	Especialização em Práticas Pedagógicas para o Ensino Básico: Fundamental (Anos Finais) e Médio.	ATA 62/2013	17
2014	-	Especialização em Educação Transpessoal	ATA 19/2014	-
2014	2016	Especialização em Gestão e Legislação trabalhista	ATA 32/2014	20
2014	-	MBA em Gestão de Marketing	ATA 32/2014	-
2014	-	MBA Controladoria e Finanças	ATA 50/2014	-
2015	-	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 32/2014	-
2015	-	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 71/2014	-
2015	-	MBA em Gerenciamento em Projetos	ATA 71/2014	-
2015	-	Especialização em Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Superior	ATA 07/2015	-
2015	-	Especialização em Direito Processual Civil e Temas Relevantes de Direito Civil	ATA 23/2015	-
2015	-	MBA Gestão com Pessoas 4ª Turma	Resolução CAS 13/2015	-
2015	-	Especialização Gestão e Legislação Tributária e Empresarial	Resolução CAS 13/2015	-
2015	-	Especialização em Práticas Pedagógicas para Docência no Ensino Técnico e Superior	Resolução CAS 27/2015	-
2016	-	Especialização Gestão em Agronegócios	Resolução CAS 03/2016	-
2016	-	Especialização em Fisioculturismo e Fitness	Resolução CAS 04/2016	-
2016	-	Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva	Resolução CAS 05/2016	-
2016	-	Especialização Nutrição em Clínica em Patologias	Resolução CAS 06/2016	-
2016	-	Especialização Nutrição em Pediatria	Resolução CAS 07/2016	-

Quadro 1: Cursos em nível de Pós-Graduação - *Lato Sensu*.

Fonte: Secretaria das Faculdades Integradas Machado de Assis (2015).

6 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

6.1 CARGA HORÁRIA

O curso é constituído por uma carga horária total de 390 horas/aula. Sendo 300 horas de curso, 60 horas de participação em eventos e cursos na área e 30 horas para elaboração do artigo final. A participação em cursos e eventos deverá gerar um relatório de participação, a ser preenchido e entregue juntamente com cópia autenticada dos certificados de participação nos mesmos. Tal relatório será avaliado e assinado pelo professor responsável.

6.2 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso será realizado aos finais de semana (sábados e domingos) com encontros mensais, de acordo com calendário de cada cidade. Aos sábados as aulas serão realizadas de 08hs as 18hs e aos domingos de 08hs as 17hs.

6.2.1 Infraestrutura

As aulas realizadas na cidade de Porto Alegre ocorrem nas dependências da sede do iPGS, situado à Rua Dr. Freire Alemão, 225 – Mont Serrat/Porto Alegre/RS. Nas demais cidades fica sob responsabilidade do iPGS a locação de um local para realização do curso, que ocorrem em hotéis de alto padrão.

6.3 PROCESSO SELETIVO

6.3.1 Inscrição

Será estabelecido o cronograma em edital específico.

6.3.2 Seleção

A seleção dos discentes se dará por ordem de inscrição.

Caso o número de inscrições exceda o número de vagas serão utilizados os seguintes critérios classificatórios: análise da ficha de inscrição; análise do Histórico de Graduação e currículo; análise de dados complementares, e entrevista agendada, caso seja necessário.

6.3.3 Requisitos

O requisito para o candidato participar é ser graduado.

6.3.4 Número de Vagas

Haverá disponibilidade para 30 vagas.

6.4 INVESTIMENTO

O valor é definido conforme planilha de custos específica para cada região.

7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

7.1 CURRÍCULO PLENO

AULA	DISCIPLINA	CH
FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR		
1	Introdução à Psicologia do Comportamento Alimentar	10
2	O Desenvolvimento do Comportamento Alimentar	10
3	Aspectos Psicossociais relacionados com o Comportamento Alimentar	10
4	Corpo, Sexualidade e Comportamento Alimentar	10
Total		40 horas
SUBTOTAL		40 horas
ASPECTOS ENVOLVIDOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR		
5	Aspectos Neuroendócrinos e Neuroquímicos do Comportamento Alimentar	10
6	Representações das Doenças no Comportamento Alimentar	10
7	Aspectos Comportamentais, Clínicos e Nutricionais Envolvidos no Pré e Pós-operatórios da Cirurgia Bariátrica	20
Total		40 horas

SUBTOTAL		80 horas
INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA		
8	Cognitivismo	10 Horas
9	Comportamentalismo	10 Horas
10	Técnicas Cognitivo-Comportamentais	10 Horas
11	Dinâmicas de Grupo Aplicadas à Educação em Saúde	10 Horas
12	Teoria Sistêmica	10 Horas
13	Self do Nutricionista e Psicólogo	10 Horas
14	Entrevista Motivacional	10 Horas
15	Psicanálise	10 Horas
Total		80 horas
SUBTOTAL		160 horas
COMPORTEAMENTO ALIMENTAR E ACONSELHAMENTO NOS CICLOS DA VIDA		
16	Comportamento Alimentar na Gestação	10
17	Comportamento Alimentar na Infância e na Adolescência	10
18	Comportamento Alimentar do Adulto e do Idoso	10
19	Pesquisa de Artigos Baseada em evidências	10
Total		40 horas
SUBTOTAL		200 horas
IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS DO COMPORTEAMENTO ALIMENTAR		
20	Etiologia e Aspectos Psicológicos dos Transtornos Alimentares	10
21	Manejo Nutricional e Comportamental na Anorexia e Bulimia, Transtorno do Comer Compulsivo, Síndrome do Comer noturno e Vigorexia	10
22	Comer consciente e comer intuitivo	10
23	A Dependência Alimentar e o Vício em Comer - food craving and food addiction	10
Total		40 horas
SUBTOTAL		240 horas
TÉCNICAS ADICIONAIS PARA MANEJO DO COMPORTEAMENTO		
24	Técnicas de Coaching e Neurolinguística na Mudança do Comportamento Alimentar	10
25	Técnica Dietética e de Reeducação Nutricional Aplicada à Mudança do Comportamento Alimentar	10
Total		20 horas
SUBTOTAL		260 horas
METODOLOGIA DE PESQUISA		

26	Conceitos Básicos de Epidemiologia e Bioestatística	10
27	Planejamento e Elaboração do Artigo Final: revisão simples	10
28	Marketing e Empreendedorismo em Comportamento Alimentar	10
29	Entrega e Apresentação do Artigo Final	10
Total		40 horas
Subtotal		300 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Participação em cursos e eventos relacionados		60
Elaboração do Artigo Científico		30
Total		90 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		390 horas

7. 2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Identificação da Aula
<p>Nome: Introdução à Psicologia do Comportamento Alimentar</p> <p>Carga horária: 10</p> <p>Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)</p> <p>Pré-requisitos: Inexiste</p>
Objetivos
<p>Apresentar aos alunos os conceitos básicos sobre história da alimentação humana, formação do comportamento alimentar e aspectos biopsicossociais relacionados.</p>
Ementa
<p>Apresentar aos alunos os conceitos básicos sobre história da alimentação humana, formação do comportamento alimentar e aspectos biopsicossociais relacionados.</p>
Termos de Pesquisa
<p>Terapia Comportamental</p> <p>Comportamento Alimentar</p> <p>Alimentação</p> <p>Ingestão de alimentos</p>
Conteúdo Programático
<p>Introdução da relação entre os aspectos psicológicos, sociais e ambientais e o comportamento</p>

alimentar.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Identificar e compreender a relação entre os aspectos psicológicos, sociais e ambientais e o comportamento alimentar.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Garcia, Rosa Wanda Diez Garcia, Nutrição e Metabolismo Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan – 2011

Marle Alvarenga, Manoela Figueiredo, Fernanda Timerman, Cynthia Maria Azevedo Antonaccio. Nutrição Comportamental. Barueri – SP. Ed. Manole – 2015

Cordás, taki Athanássios, Nutrição em Psiquiatria. Porto Alegre, Artmed – 2010

Maria Angélica Nunes; José Carlos Apolinário; Ana Luiza Galvão; Transtornos alimentares e obesidade. Porto Alegre RS: Artmed, 2006.

Identificação da Aula

Nome: O Desenvolvimento do Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Promover conhecimentos sobre o desenvolvimento do comportamento alimentar e as inter-relações com mudanças durante o ciclo vital.

Ementa

Estudo dos processos envolvidos na formação do comportamento alimentar.

Termos de Pesquisa

Pesquisa Comportamental
Comportamentos Saudáveis
Estilo de vida

Conteúdo Programático

Desenvolvimento do comportamento alimentar, os determinantes biológicos e interferências fisiológicas e genéticas no comportamento alimentar, aprendizagem do comportamento alimentar, influências e interferências no desenvolvimento do comportamento alimentar e construção de hábitos.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Comprender os mecanismos psicossocioambientais envolvidos na formação do comportamento alimentar.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Sheila Gahagan; The Development of Eating Behavior - Biology and Context J Dev Behav Pediatr. 2012 April ; 33(3): 261–271.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. Jornal de Pediatria, v. 76, supl.3, p.229 – 237, 2000.

EUCLYDES, M. P. Nutrição do lactente. 2. ed. Viçosa, 2000.

BIRCH, L. L. Psychological influences on the childhood diet. J Nutr., v.128, Supl.2, p.407-410, 1998.

BIRCH, L. L. Development of food preferences. Annu. Rev. Nutr., v.19, p.41 – 62, 1999.

DREWNOWSKI, A. Taste preferences and food intake. Annu. Rev. Nutr. v.17, p. 137 – 53, 1997.

ROZIN P. Development in the food domain. Develop Psychol 1990;26:455-562.

Identificação da Aula
Nome: Aspectos Psicossociais relacionados com o Comportamento Alimentar
Carga horária: 10
Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)
Pré-requisitos: Inexiste
Objetivos
Proporcionar conhecimentos sobre as influencias de aspectos sociais e psicológicos no desenvolvimento do comportamento alimentar.
Ementa
Estudo da influência dos aspectos sociais e psicológicos no comportamento alimentar.
Termos de Pesquisa
Environmental Psychology Behavioral Sciences Behavior and Behavior Mechanisms
Conteúdo Programático
Desenvolvimento e influencias sociais no comportamento humano, influências psicológicas no desenvolvimento do comportamento alimentar.
Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:
Identificar e intervir sobre os aspectos psicossociais envolvidos com a alimentação
Metodologia de Ensino
Aula expositiva dialogada, com auxilio de recursos audiovisuais.
Sistema de avaliação
A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.
Bibliografia
POULAIN JEAN-PIERRE. Sociologia da Alimentação. UFSC, 2004. MENNELL, S.; MURCOTT, A. & OTTERLOO, A. H., 1994. The Sociology of Food Eating, Diet and

Culture, 3a ed. London: Sage Publications.

CANESQUI, AM; GARCIA, RWD. Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

WOROBAY, J., TEPPER, B.J., & KANAREK, R.. Nutrition & behavior: A multidisciplinary approach. Cambridge, MA: CABI Publishing. 2006.

CAPALDI ED, ed.. Why we eat what we eat. The psychology of eating. 2ª ed. Washington: APA; 1997.

VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar. Aná. Psicológica, 2002,;20, no.4 : p.611-624.

CAMBRAIA, RPB. Aspectos psicobiológicos do comportamento alimentar. Rev. Nutr, 2004; 17(2):p. 217-225 .

FLANDRIN, JL, MONTANARI, M. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade. 1996.

GARCIA RWD. Representações Sociais da Alimentação e Saúde e Suas Repercussões no Comportamento Alimentar. Rev Saúde Coletiva, 19997; 7(2): 51-68.

POULAIN, JP E PROENÇA, RPC. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Rev. Nutr., 2003; 16(3): 245-256.

JOMORI, MM; PROENCA, RPC, CALVO MCM. Determinantes de escolha alimentar. Rev. Nutr, 2008;.21(1):pp. 63-73 .

Identificação da Aula
<p>Nome: Corpo, Sexualidade e Comportamento Alimentar</p> <p>Carga horária: 10</p> <p>Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)</p> <p>Pré-requisitos: Inexiste</p>
Objetivos
<p>Proporcionar conhecimentos sobre o desenvolvimento da sexualidade e relações com o comportamento alimentar.</p>
Ementa
<p>Estudo das relações entre corpo, sexualidade e interferências no comportamento alimentar.</p>
Termos de Pesquisa
<p>Psicofisiologia</p>

Corpo Humano

Comportamento Alimentar

Sexualidade

Imagem corporal

Body Dysmorphic Disorders

Conteúdo Programático

Desenvolvimento da sexualidade e mudanças durante o ciclo vital (sexualidade na infância, adolescência, vida adulta, meia idade e velhice), imagem corporal e sexualidade, interferências da sexualidade no comportamento alimentar, importância da sexualidade no tratamento do comportamento alimentar.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender e identificar a relação entre o desenvolvimento da sexualidade e o comportamento alimentar.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Corpo, gênero e sexualidade - 2. ed. / 2008 - (Livro)- Acervo 197719. CORPO, gênero e sexualidade. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

BEE, Helen L.; GARCEZ, Regina Machado. O ciclo vital. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. [13. ed.] Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2010.

FACHEL, Jandyra Maria Guimarães; GUIMARÃES JR., Mário; LEWGOY, Bernardo; VÍCTORA, Ceres Gomes. Corpo e significado: ensaios de antropologia social. 2. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

MURARO, Rose Marie. Sexualidade da mulher brasileira: corpo e classe social no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, Record, 1996

GRUPO e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. xvii, 435 p. (Biblioteca Artmed Técnicas psicoterápicas.)

Identificação da Aula

Nome: Aspectos Neuroendócrinos e Neuroquímicos do Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Desenvolver conhecimentos e proporcionar reflexões das interligações de alterações neuroendócrinas no comportamento alimentar e promover conhecimento sobre neuroanatomia e neurofisiologia acerca dos transtornos alimentares. Oportunizar conhecimento sobre os diferentes psicofarmacológicos e seu potencial de ação como tratamento principal ou coadjuvante para transtornos alimentares.

Ementa

Estudo da Influência e relações dos aspectos neuroendócrinos e da neurofisiologia no comportamento alimentar e de esquemas de recompensa do impulso alimentar nos diferentes transtornos alimentares. Estudo dos efeitos dos diferentes psicofarmacológicos sobre o sistema nervoso, sua relação e importância para auxiliar no tratamento de transtornos alimentares. Ansiolíticos, antidepressivos, barbitúricos, antipsicóticos, estabilizadores de humor.

Termos de Pesquisa

Sistemas Neurosecretores

Neurosecreção

Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos

Conteúdo Programático

Influências de aspectos neuroendócrinos no comportamento alimentar, alterações neuroendócrinas, sintomatologia das alterações neuroendócrinas, causas e tratamentos, neuropsicologia básica: função dos neurotransmissores e sua relação com o sistema endócrino; Neuroanatomia e esquemas de recompensa; transtornos de controle do impulso; neurobiologia da compulsão alimentar, da bulimia e anorexia.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender as Influências de aspectos neuroendócrinos no comportamento alimentar, alterações neuroendócrinas, sintomatologia das alterações neuroendócrinas, causas e tratamentos, neuropsicologia básica: função dos neurotransmissores e sua relação com o sistema endócrino; Neuroanatomia e esquemas de recompensa; transtornos de controle do impulso; neurobiologia da compulsão alimentar, da bulimia e anorexia.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

- AYRES, M. M. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1998.
- LUNDY-LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.
- KANDEL, E. R.; SCHAWARTZ, J. H. JESSELL, T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997.
- KOBB, B.; WHISHAW, H. Q. Neurociência do comportamento. Barueri: Ed. Manole, 2002.
- BEAR, M. F.; CONNORS B. W.; PARADISO M. A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Pinel, John. Biopsicologia. Porto alegre-RS: Artmed, 5 ed, 2005.
- Steven R. Pliszka. Neurociências para o clínico da saúde Mental. Porto Alegre RS: Artmed, 2009
- Sebastião Souza de Almeida; Telma Maria Braga Costa; Maria Fernanda Laus; Gisele Straatmann. Psicobiologia do Comportamento Alimentar. Ribeirão Preto-SP: Rubio, 2013
- Bluher S, Mantzoros CS. The role of leptin in regulating neuroendocrine function in humans. J Nutr 2004.
- WILLIAMS, G.; BING, C.; CAI, X.J.; HAROLD, J.A.; KING, P.J. & LIU, X.H.- The hypothalamus and the control of energy homeostasis: different circuits, different purposes. Physiol Behav: 683-701, 2001.
- Kaye WH. Persistent alterations in behavior and serotonin activity after recovery from anorexia and bulimia nervosa. Ann N Y Acad Sci 1997.
- Benoit SC, et al. Palmitic acid mediates hypothalamic insulin resistance by altering PKC-theta subcellular localization in rodents. J Clin Invest. 2009.
- MATSON C.A. & RITTER, R.C.- Long term CCK-leptin synergy suggests a role for CCK in the regulation of body weight.- American Journal of Physiology 276: R1038-R1045, 1999.
- Nobre LN, Monteiro JB. [Dietetic determinants on food intake and effects in body weight regulation]. Arch Latinoam Nutr. 2003.
- Cristiano Nabuco de Abreu; Hermano Tavares; Táki A. Cordás; Manual Clínico do controle dos transtornos do impulso. Porto alegre-RS: Artmed, 2008.

Maria Aparecida Domingues de Oliveira. Neuropsicologia, Canoas-RS: Editora Ulbra, 2005.

Maria Angélica Nunes; José Carlos Appolinario; Ana Luiza Galvão; Trnastornos alimentares e obesidade. Porto Alegre RS: Artmed, 2006.

Identificação da Aula

Nome: Representações das Doenças no Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre doenças físicas e mentais e como elas podem interferir no comportamento alimentar.

Ementa

Reconhecimento das expressões do comer e da comida no contexto das doenças e repercussões no comportamento alimentar.

Termos de Pesquisa

Doença Crônica

Doenças Cardiovasculares

Diabetes Melitus

Hipertensão arterial sistêmica

Osteoporose

Câncer

Renais

Hepatológicas e gástricas

Conteúdo Programático

Comportamento alimentar e desenvolvimento de doenças físicas (Cardiovasculares, Diabetes Melitus, Hipertensão arterial sistêmica, osteoporose, câncer, renais, hepatológicas e gástricas) e psicológicas (Depressão, Ansiedade, TOC, Pânico); Sinais e sintomas; Prevenção; Tratamentos.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Relacionar fatores ambientais e comportamentais com o desenvolvimento das doenças crônicas.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do IPGS.

Bibliografia

SONTAG, S. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GARCIA RWD. Um Enfoque Simbólico do Comer e da Comida Nas Doenças. Nutr. PUCCAMP, 1992; 5(1): 70-80.

GARCIA RWD. Representações Sociais da Alimentação e Saúde e Suas Repercussões no Comportamento Alimentar. Rev. Saúde Coletiva, 1999; 7(2): 51-68.

CABACO, AS, COLAS, IC, HAGE, S, ET AL. Selectividade atencional e predisposição emocional face a estímulos do comportamento alimentar: dimensões transculturais. Aná. Psicológica, 200; 20 (4): p.625-636.

MONTEIRO, P. Da doença à desordem: a magia da umbanda, Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GARCIA, R. W. D. Re(a)presentações da obesidade. Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 42, 1989.

Identificação da Aula

Nome: Aspectos Comportamentais, Clínicos e Nutricionais Envolvidos no Pré e Pós-operatórios da Cirurgia Bariátrica

Carga horária: 20

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Subsidiar conhecimentos sobre a obesidade e seu tratamento cirúrgico, com ênfase no impacto no comportamento alimentar e estado nutricional dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica.

Ementa

Estudo sobre a etiologia da obesidade e o tratamento cirúrgico dessa patologia.

Termos de Pesquisa

Bariatric Surgical Procedure

Metabolic Surgery

Gastroplasties

Cirurgia Bariátrica

Conteúdo Programático

Cirurgia bariátrica como tratamento para obesidade, avaliação e intervenção nutricional no pré-operatório, repercussões no comportamento alimentar e manejo nutricional no pós operatório.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender a influência do pré e pós operatório no comportamento alimentar

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

ABESO. Associação Brasileira para o estudos da Obesidade e Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade. 3ª ed. 2009:73-83.

Cominetti C, Garrido Júnior AB, Cozzolino SMF. Micronutrientes e cirurgia bariátrica. In: Cozzolino SMF. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo: Manole; 2007: 3-11.

Cruz MRR, Morimoto IMI. Intervenção nutricional no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida: resultados de um protocolo diferenciado. Rev Nutr. 2004; 17(2):263-272.

Garrido Jr AB. O papel da cirurgia no tratamento da obesidade. In: Halpern A, ed. Manual de obesidade para o clínico. São Paulo, Roca; 2002.p.243-60.

Rangel LOB, Faria VSP, Magalhães EA, Araújo ACT, Bastos EMRD. Perfil de saúde e nutricional de

pacientes portadores de obesidade mórbida candidatos à cirurgia bariátrica. Rev Bras Nutr Clin. 2007;22(3): 214-9.

Quadros MRR, Savaris AL, Ferreira MV, Branco Filho AJ. Intolerância alimentar no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Rev Bras Nutr Clin. 2007; 22(1): 15-9.

Hojo NES, Melo JM, Nobre LN. Alterações hormonais após cirurgia bariátrica. Rev Bras Nutr Clin. 2007; 22(1): 77-82.

Identificação da Aula

Nome: Cognitivismo

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre as teorias e sobre os principais teóricos da psicologia cognitiva.

Ementa

Estudo das teorias e teóricos da psicologia cognitiva.

Termos de Pesquisa

Cognição

Terapia Cognitiva

Psicoterapia

Ciência cognitiva

Conteúdo Programático

Desenvolvimento histórico do cognitivismo, principais teóricos e suas contribuições (Albert Bandura, Albert Ellis, Aron Beck, Judith Beck), desenvolvimento e aplicações da terapia cognitiva.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender os princípios básicos da terapia cognitiva com a interpretação de situações que determinam o modo como o indivíduo se sente e se comporta.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

- BANDURA, A. Modificação do Comportamento. 1979. Rio de Janeiro: Interamericana.
- CORDIOLI A V(Org.) Psicoterapias: abordagens atuais, 1993. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BANACO RA(Org.) Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva, 1997. São Paulo: Editora Arbytes.
- BARLOW, D.H. (ed.) (1999). Manual Clínico de Transtornos Psicológicos. Porto Alegre, RS: Artes MÉDICAS-SUL.
- BAUM, W. M. (1999). Compreender o behaviorismo - ciência, comportamento e cultura . Porto Alegre: Artes Médicas.
- BECK, A. (1993) Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade. Porto Alegre, Artes Médicas.
- BECK, A. (2000) O Poder Integrador da Terapia Cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CUNHA, A. (2001) Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: ARTMED,
- EYSENCK, Michael W. (1990) Psicologia Cognitiva : Um Manual Introdutório. Porto Alegre: Artes Médicas.

Identificação da Aula

Nome: Comportamentalismo

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre as teorias e sobre os principais teóricos da psicologia comportamental.

Ementa

Estudo das teorias e teóricos da psicologia comportamental.

Termos de Pesquisa

Terapia Comportamental
Controle Comportamental
Behaviorismo

Conteúdo Programático

Desenvolvimento histórico do comportamentalismo, principais teóricos e suas contribuições (Pavlov, Watson, Skinner), desenvolvimento e aplicações da terapia comportamental.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer e compreender o comportamentalismo e a aplicação de teorias de aprendizagem e condicionamento para o tratamento dos transtornos do comportamento.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. [11. ed.] São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. [10. ed.] São Paulo, SP: Cultrix, 2006.
HOLLAND, James Gordon; SKINNER, B. F. A Análise do comportamento. [1. ed.] São Paulo, SP: EPU - Editora Pedagógica e Universitária
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 9. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
PAVLOV, Ivan Petrovitch. Pavlov: psicologia. São Paulo, SP: Ática, 1979
PAVLOV, Ivan Petrovitch. Reflexos condicionados e inibições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Identificação da Aula

Nome: Técnicas Cognitivo-Comportamentais

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Desenvolver conhecimentos das técnicas cognitivo-comportamentais enfatizando suas utilizações na nutrição.

Ementa

Estudo das técnicas cognitivo-comportamentais e suas aplicações no comportamento alimentar.

Termos de Pesquisa

Psicoterapia

Psicologia clínica

Conteúdo Programático

Técnicas comportamentais, técnicas cognitivas, técnicas propostas por Judith Beck para controle de peso.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer as estratégias para tratamento da doença mental ou dos distúrbios emocionais e a relação entre a alimentação e o comportamento.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

BECK, Judith S. . Pense magro: a dieta definitiva de Beck. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 317 p

BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 408 p.

CABALLO, Vicente E. (1996) Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. São

Paulo: Santos.

SUDAK, Donna M. Terapia cognitivo-comportamental na prática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008. 181 p.

BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. O Poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 173 p.

BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. xv, 341p

KNAPP, Paulo. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 520 p.

OLIVEIRA, Margareth Silva, ANDRETTA, Ilana. Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2011.

FAIRBURN, Christopher G.; COOPER, Zafra; HAWKER, Deborah M. Terapia Cognitivo-Comportamental da Obesidade. Editora Roca, 2009.

Identificação da Aula

Nome: Dinâmicas de Grupo Aplicadas à Educação em Saúde

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Estudo das dinâmicas grupais e coordenação de grupos com foco na mudança do comportamento alimentar.

Ementa

Reconhecimento do funcionamento e desenvolvimento dos grupos e das habilidades e atitudes adequadas para a formação e atuação do facilitador de grupos.

Termos de Pesquisa

Processos grupais

Grupos populacionais

Comportamento alimentar

Conteúdo Programático

Grupos: definições, papéis grupais, coordenação e dinâmicas de grupo.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:
Conhecer as principais dinâmicas grupais focadas na mudança do comportamento alimentar.
Metodologia de Ensino
Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.
Sistema de avaliação
A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.
Bibliografia
AFONSO, L, et al. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1997. AFONSO. MLM. Oficinas em dinâmica de grupo – um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. PICHÓN-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fortes, 1998. ANDRADE SG. Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios. Casa do Psicólogo, 1999. ZIMMERMAN, DE. e OSÓRIO, LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BLEGER, J. Temas em psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LEWIN, K. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1988.

Identificação da Aula
Nome: Teoria Sistêmica
Carga horária: 10
Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)
Pré-requisitos: Inexiste
Objetivos
Proporcionar conhecimentos sobre a teoria sistêmica e sobre seus princípios teóricos.
Ementa
Estudo da teoria sistêmica e suas aplicações.

Termos de Pesquisa
Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos Teoria sistêmica
Conteúdo Programático
Definições e histórico da linha sistêmica, linha sistêmica e transtornos alimentares.
Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:
Compreender os princípios da teoria sistêmica e sua aplicabilidade.
Metodologia de Ensino
Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.
Sistema de avaliação
A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.
Bibliografia
MINUCHIN, Salvador. Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 WENDEL, Ray. A terapia interativa de Don Jackson. Sistemas Familiares, S.L., ano 7, n.1, abril 1991 SLUZKI, C.E. A rede social na prática sistêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. CARTER, Elizabeth A. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. HOFFMAN, Lynn. Fundamentos de la terapia familiar: un marco conceptual para el cambio de sistemas. 1. ed. México: Fondo de Cultura Economica, 1998 MCGOLDRICK, Monica; AYLMER, Robert C.; BEPKO, Claudia; BRADT, Jack O.; IMBER-BLACK, Evan;

Identificação da Aula
Nome: <i>Self</i> do Nutricionista e Psicólogo Carga horária: 10 Nível: Pós-graduação (Lato Sensu) Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Auxílio ao nutricionista quanto a sensibilização da sua história de vida e reconhecer a relação dessa com a profissão, tanto no contato com pacientes quanto com os profissionais de trabalho.

Ementa

Reconhecimento do self do próprio nutricionista para entendimento do outro.

Termos de Pesquisa

Psicologia do Self
Teoria psicanalítica
Comportamento

Conteúdo Programático

Auto e Hetero Avaliação, Genograma Familiar e Genograma Profissional.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender as possibilidades singulares e criativas resultadas de suas histórias de vida e sua relação com o ambiente de trabalho, possibilitando a avaliação de o quanto este *self* está a favor ou não do seu próprio desenvolvimento profissional.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Schultz, S. & Schultz, D. Teorias da Personalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
Andolfi, M. A linguagem do encontro terapêutico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
McGoldrick, M., & Gerson, R. (1995). Genogramas e o ciclo de vida familiar (M. A. V. Veronese, Trad.). In B. Carter & M. McGoldrick, M. (Eds.), As mudanças no ciclo de vida familiar – Uma estrutura para a terapia familiar (2. ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Identificação da Aula
Nome: Entrevista Motivacional Carga horária: 10 Nível: Pós-graduação (Lato Sensu) Pré-requisitos: Inexiste
Objetivos
Promover conhecimentos sobre etapas da entrevista motivacional e sua eficácia na prática clínica para mudança do comportamento alimentar e adesão aos tratamentos nutricionais e psicológicos.
Ementa
Estudo da fundamentação, estrutura e objetivos do aconselhamento centrado no paciente na área da nutrição e técnicas de abordagens na entrevista motivacional.
Termos de Pesquisa
Entrevista motivacional Decisão Motivação
Conteúdo Programático
Fundamentação teórica e definições sobre a técnica da entrevista motivacional, estágios (pré-contemplação, contemplação, mudança, prevenção de recaída e recaída), a entrevista motivacional e comportamento alimentar.
Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:
Compreender este método diretivo, centrado no cliente/paciente, para instigar a motivação intrínseca para mudar, usando questões abertas, audições reflexivas e equilíbrio de decisão.
Metodologia de Ensino
Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.
Sistema de avaliação
A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.
Bibliografia

MORATO, HTP (ORGANIZADOR). Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa Novos Desafios. 1999.

ROSAL M, EBBELING CB, LOGFREN I, ET AL. Facilitating dietary change: The patient-centered counseling model. J Am Diet Assoc, 2001; 101: 332-338, 341.

OCKENE J, OCKENE I, QUIRCK M, ET AL. Physician training for patient-centered nutrition counseling in a lipid intervention Trial. Prev Med, 1995; 24: 563-570.

MILLER, W. & ROLLNICK, S. (2001). A Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para mudança. Porto Alegre: Artes Médicas.

ROLLNICK, S., & MILLER, W. R. (1995). What is motivational interviewing?

SHUMAKER SA, OCKENE J & RIEKERT KA. The Handbook of Health Behavior Change. New York: Springer Publishing Company;2008.

TODOROV, J. C. & MOREIRA, M. B. (2005). O conceito de motivação na Psicologia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental, 7(1), 119-132.

MOOK, D. G. (1996). Motivation: the Organization of Action. New York, W. W. Norton.

HOLLI, B.B., CALABRESE, R.J. Communication and education skills: the dietitian guide. 5.ed. Pennsylvania : Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

PITTA AMR. Saúde & Comunicação. Visibilidades e Silêncios ,1995. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco.

FILGUEIRAS SL, DESLANDES SF. Avaliação das ações de aconselhamento. Análise de uma perspectiva de prevenção centrada na pessoa. Cad. Saúde Pública, 1999;15 (supl.2): S121-S131.

Identificação da Aula

Nome: Psicanálise

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre as teorias e sobre os principais teóricos da psicanálise.

Ementa

Estudo das teorias e teóricos da teoria psicanalítica.

Termos de Pesquisa

Psicanálise

Processos mentais

Teoria psicológica

Conteúdo Programático

Desenvolvimento histórico da psicanálise, principais teóricos e suas contribuições (Freud, Melanie Klein, Winnicott), desenvolvimento e aplicações da psicanálise.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Investigar processos mentais através dos relatos e experiências clínicas dos pacientes.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

FREUD, Sigmund. Conferências introdutórias sobre psicanálise: (partes I e II). Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2006. 240 p. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud; Edição Standard brasileira)

FREUD, Anna. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer; Psicologia de grupo e Outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FERRARI, Armando. O eclipse do corpo: uma hipótese psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

KLEIN, Melanie. Psicanálise da criança. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1969

KLEIN, Melanie; SALOMÃO, Jayme. Novas tendências na psicanálise. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1969.

Identificação da Aula

Nome: Comportamento Alimentar na Gestação

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Detalhar a influência do período gestacional e pós-parto no comportamento da mulher e do bebê.

Ementa

Estudo dos problemas nutricionais e comportamentos alimentares característicos do período gestacional e de amamentação.

Termos de Pesquisa

Comportamento Alimentar

Gravidez

Conteúdo Programático

Influência da “nutrição” intra-uterina nos desfechos da gestação, identificação de fatores modificáveis e passíveis de prevenção. Mudanças no organismo da mulher na gestação e suas repercussões sobre o seu comportamento alimentar (Alterações de paladar, olfativas). Aumento do peso corporal e modificações na imagem;

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender e tratar a influência da gestação no comportamento alimentar da mãe e do bebê.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Inappropriate eating behaviors during pregnancy: prevalence and associated factors among pregnant women attending primary care in southern Brazil.

Soares RM, Nunes MA, Schmidt MI, Giacomello A, Manzolli P, Camey S, Buss C, Drehmer M, Melere C, Hoffman J, Ozcariz S, Manenti CN, Pinheiro AP, Duncan BB. Int J Eat Disord. 2009 Jul;42(5):387-

93. doi: 10.1002/eat.20643

Gaia de Campora, Luciano Giromini, Giovanni Larciprete, Valentina Li Volsi, Giulio Cesare Zavattini, The impact of maternal overweight and emotion regulation on early eating behaviors, *Eating Behaviors*, Volume 15, Issue 3, August 2014, Pages 403-409, ISSN 1471-0153

Caroline L. Donovan, Rhiannon Penny, In control of weight: The relationship between facets of control and weight restriction, *Eating Behaviors*, Volume 15, Issue 1, January 2014, Pages 144-150, ISSN 1471-0153, <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2013.11.004>

Garcia, Rosa Wanda Diez Garcia, *Nutrição e Metabolismo Mudanças Alimentares e Educação Nutricional*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan – 2011

SILVEIRA, PP, PORTELLA AK, GOLDANI MZ, ET AL. Origens desenvolvimentistas da saúde e da doença (DOHaD). *J. Pediatr*, 2007; 83(6):pp. 494-504.

VITOLLO, MR. *Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento*. Ed. Rubio. 2008.

MENNELLA JA, GRIFFIN CE, BEAUCHAMP GK. Flavor programming during infancy. *Pediatrics*. 2004;113:840-5.

LOPEZ FA, BRASIL AD. *Nutrição e Dietética em Clínica Pediátrica*. Ed. Atheneu, 2005.

RAVELLI GP, STEIN ZA, SUSSER MW. Obesity in young men after famine exposure in utero and early infancy. *N Engl J Med*. 1976;295:349-53.

BARKER DJ, ERIKSSON JG, FORSEN T, OSMOND C. Fetal origins of adult disease: strength of effects and biological basis. *Int J Epidemiol*. 2002;31:1235-9.

EL-HADDAD MA, DESAI M, GAYLE D, ROSS MG. In utero development of fetal thirst and appetite: potential for programming. *J Soc Gynecol Investig*. 2004;11:123-30.

Identificação da Aula

Nome: Comportamento Alimentar na Infância e na Adolescência

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Aprimorar o conhecimento sobre todos os aspectos biopsicossociais que influenciam a alimentação das crianças e dos adolescentes.

Ementa

Estudo dos problemas nutricionais e comportamentos alimentares característicos da infância e

adolescência

Termos de Pesquisa

Comportamento Infantil
Comportamento Alimentar

Conteúdo Programático

A abordagem temática do lactente, pré escolar, escolar e adolescente, inserindo-as nos contextos psicológicos, sociais e econômicos e sua repercussão no comportamento alimentar.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender e tratar a influencia da infância e da adolescência na formação do comportamento alimenar

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxilio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

VITOLLO, MR. Nutrição: Da Gestação à Adolescência. Ed Ernesto Reichmann, 2003.
Nestlé Nutrition Services. A alimentação da idade pré-escolar até a adolescência. São Paulo; 1995. (Seminário Nestlé Nutrition, 37).
LOPEZ FA, BRASIL AD. Nutrição e Dietética em Clínica Pediátrica. Ed. Atheneu, 2005.
MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE: alimentos, nutrição e dietoterapia, 10a edição, São Paulo: Roca, 2002
FISBERG M. Obesidade na infância e na adolescência. São Paulo: Fundo Editorial Byk; 1995.
WANG Y, MONTEIRO CA, POPKIN BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. Am J Clin Nutr, 2002; 75(6): 971-977.
LEMONS, MCM, DALLACOSTA, MC. Hábitos alimentares de adolescentes: conceitos e práticas. Arq. Ciências Saúde UNIPAR, 2005; 9 (1): 3-9.
BIRCH LL. Psychological influences on the childhood diet. J Nutr 1998; 128:407s-10s.

Identificação da Aula

Nome: Comportamento Alimentar do Adulto e do Idoso

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Aprimorar o conhecimento sobre todos os aspectos biopsicossociais que influenciam a alimentação dos adultos e dos idosos.

Ementa

Estudo dos problemas nutricionais e comportamentos alimentares característicos da vida adulta e da terceira idade.

Termos de Pesquisa

Comportamento Alimentar

Idoso

Envelhecimento

Adulto

Conteúdo Programático

A abordagem temática do adulto e do idoso, inserindo-as nos contextos psicológicos, sociais e econômicos e sua repercussão no comportamento alimentar.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender e tratar a influencia dis apectos da vida adulta e da velhice no do comportamento alimenar

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxilio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 2a ed. Manole, 2005.

FRANK, AA, SOARES EA. Nutrição no envelhecer. Ed. Atheneu.2005.

BUSNELLO FM. Aspectos Nutricionais no Processo do Envelhecimento. Ed. Atheneu, 2007.

LW, BISOGNI CA, SOBAL J. Food choice process in older adults: a qualitative investigation. J Nutr Educ. 1996; 28(5):257-65.

GENUTI Alimentação na terceira idade. 3ª ed. CCS-USP,São Paulo, 2002.

PRADO SD, ET AL. Alimentação, saúde e cultura: algumas reflexões sobre uma experiência com narrativas de idosos. Textos Envelhecimento 2005; 8(3):361-79.

VERAS RP. Terceira idade: desafios para o próximo milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1999.

Identificação da Aula
<p>Nome: Pesquisa de Artigos Baseada em evidências</p> <p>Carga horária: 10</p> <p>Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)</p> <p>Pré-requisitos: Inexiste</p>
Objetivos
Orientar a busca, seleção e análise crítica de evidencias clínicas.
Ementa
Orientação na busca e análise crítica de artigos, discussão e aplicação dos resultados na prática clínica do profissional.
Termos de Pesquisa
<p>Ciência</p> <p>Pesquisa</p> <p>Prática clínica baseada em evidências</p>
Conteúdo Programático
O objeto de pesquisa como norteador da busca de dados nas bases científicas. Leitura crítica de artigos. As evidências na prática clínica.
Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Buscar atualização científica em bases de dados nacionais e internacionais, selecionar as melhores evidências e utilizar a literatura científica para discutir a prática clínica.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

NOBRE MRC; BERNARDO WM, JATENE FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte I: questões clínicas bem construídas. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2003, 49(4): 445-449.

BERNARDO WM; NOBRE MRC and JATENE FB. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2004, 50(1):104-108.

NOBRE MRC; BERNARDO, WM and JATENE, FB. A prática clínica baseada em evidências: Parte III Avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2004, 50(2): 221-228.

BYHAM-GRAY LD et al. Evidence-based practice: what are dietitians' perceptions, attitudes, and knowledge? *J Am Diet Assoc.* 2005 Oct;105(10):1574-81

BALK EM. A collaborative effort to apply the evidence-based review process to the field of nutrition: challenges, benefits, and lessons learned. *Am J Clin Nutr.* 2007;85(6):1448-56.

LICHTENSTEIN AH, YETLEY EA, LAU J. Application of systematic review methodology to the field of nutrition. *J Nutr.* 2008;138(12):2297-306.

BLUMBERG J et al. Evidence-based criteria in the nutritional context. *Nutr Rev.* 2010;68(8):478-84

WANDEN-BERGHE C, SANZ-VALERO J. Systematic reviews in nutrition: standardized methodology. *Br J Nutr.* 2012;107 Suppl 2:S3-7

Identificação da Aula

Nome: Etiologia e Aspectos Psicológicos dos Transtornos Alimentares

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre as interferências e causas psicológicas no desenvolvimento e tratamento dos transtornos alimentares

Ementa

Estudo dos fatores psicológicos no desenvolvimento dos transtornos alimentares

Termos de Pesquisa

Comportamento Alimentar
Anorexia e Bulimia
Transtorno do Comer Compulsivo
Síndrome do Comer noturno e Vigorexia.
Comportamento Compulsivo
Comportamento Alimentar
Comportamento Obsessivo

Conteúdo Programático

Fatores psicológicos, dinâmica familiar x transtornos alimentares, sintomas e tratamentos dos seguintes transtornos alimentares: Anorexia, Bulimia, Transtorno do Comer Compulsivo.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Identificar e compreender a etiologia dos transtornos do comportamento alimentar

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

COBELO, Alicia Weisz; GURFINKEL, Aline Camargo; FARIAS, Camila Peixoto; BIDAUD, Éric. Psicanálise de transtornos alimentares. São Paulo, SP: Primavera editorial, 2010. 281, [2] p.
CUNHA, Lara Natacci. Anorexia, bulimia e compulsão alimentar. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 171 p.
HOLMES, David S. Psicologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 565, [1] p.
FERNANDES, Maria Helena. Transtornos alimentares: anorexia e bulimia. 2. ed. São Paulo, SP: Casa

do Psicólogo, 2007. 303 p.

MIRANDA- SÁ JR., Luiz Salvador de. Compêndio de psicopatologia & semiologia psiquiátrica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. 478 p.

OGDEN, Jane. Psicología de la alimentación: comportamientos saludables y trastornos alimentarios. Madrid, Spain: Morata, 2005. 311 p

SIVADON, Paul; FERNANDEZ-ZOÏLA, Adolfo. Corpo e terapêutica: uma psicopatologia do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 284 p.

Identificação da Aula

Nome: Manejo Nutricional e Comportamental na Anorexia e Bulimia, Transtorno do Comer Compulsivo, Síndrome do Comer noturno e Vigorexia

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Proporcionar ferramentas para o profissional nutricionista a fim de garantir o tratamento adequado de pacientes com transtorno alimentar.

Ementa

Identificação dos objetivos e estratégias de terapia nutricional nos transtornos alimentares.

Termos de Pesquisa

Comportamento Compulsivo
Comportamento Alimentar
Comportamento Obsessivo
Anorexia e Bulimia
Transtorno do Comer Compulsivo
Síndrome do Comer noturno e Vigorexia.

Conteúdo Programático

Conduta nutricional, Características da dieta, Abordagem para garantir a mudança e garantir a adesão nos transtornos alimentares.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Identificar e auxiliar no tratamento comportamental e nutricional dos transtornos do comportamento alimentar

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

NUNES MA, APPOLINÁRIO JC, ABUCHAIM AL, COUTINHO W. Transtornos alimentares e obesidade. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

FICHTER MM. Bulimia nervosa : basic research, diagnosis, and therapy. Chichester: John Wiley & Sons. 1990.

GOLDSTEIN DJ. The Management of Eating Disorders and Obesity. Humana Press, 1999.

FAIRBURN CG. Overcoming binge eating. New York: Guilford Press; 1995.

GOLDSTEIN DJ. The Management of Eating Disorders and Obesity. Humana Press, 1999.

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION. Position of the American Dietetic Association: Nutrition intervention in the treatment of anorexia nervosa, bulimia nervosa, and other eating disorders. J Am Diet Assoc. 2006;106(12):2073-82.

Identificação da Aula

Nome: Comer consciente e comer intuitivo

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Abordar a influência da fissura alimentar na dificuldade de adequação do comportamento alimentar e suas semelhanças com os demais comportamentos aditivos. E acrescentar do comer consciente e comer intuitivo como estratégias resgatar os sinais básicos do nosso corpo, trazendo consciência e atenção ao ato individual de comer e aos sinais diários que o corpo nos manda e são por nós ignorados.

Ementa

Estudo sobre a influência de um desejo específico e intenso por um alimento e dos princípios do comer intuitivo e do comer consciente

Termos de Pesquisa

Fissura
Vontade
Comportamento alimentar
Conscientização

Conteúdo Programático

Conceito, origem, histórico. Food Craving e Compulsão Alimentar: diferenças e semelhanças, Food Craving e Obesidade: contribuição do craving na etiologia da obesidade, Food Craving e Neurociência: o craving e o cérebro, neurotransmissores envolvidos, Vício: alimento x droga: quais são as semelhanças, Instrumentos para avaliar o Food Craving: Food Craving Inventory e Food Craving state, Pesquisas na área do Food Craving. Food Craving e Tratamento. Principais habilidades do processo intuitivo Alimentação. Identificar as etapas de transformação de alimentação intuitiva, habilidades de aconselhamento eficazes para alimentação intuitiva. Definição alimentação consciente, os domínios da alimentação consciente, alimentação consciente em uma visita com um paciente, aumento da consciência.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

White MA, Whisenhunt BL, Williamson DA, Greenway FL, Netemeyer RG. Development and Validation of the Food- Craving Inventory. OBESITY RESEARCH Vol. 10 No. 2 February 2002.

Chao A, Grilo CM, White MA, Sinha R. Food cravings, food intake, and weight status in a community-based sample. Eating Behaviors 15 (2014) 478–482.

- Gibson EL, Desmond E. Chocolate craving and hunger state: implications for the acquisition and expression of appetite and food choice. *Appetite*. 1999;32:219–40.
- Gendall KA, Joyce PR, Sullivan PF. Impact of definition on prevalence of food cravings in a random sample of young women. *Appetite*. 1997;28:63–72.
- Pelchat ML. Food cravings in young and elderly adults. *Appetite*. 1997;28:103–13.
- Forman, E. M., Hoffman, K. L., Juarascio, A. S., Butryn, M. L., & Herbert, J.D. (2013). Comparison of acceptance-based and standard cognitive-based coping strategies for craving sweets in overweight and obese women. *Eating Behaviors*, 14(1), 64–68.
- Rogers PJ, Smit HJ. Food craving and food “addiction”: a critical review of the evidence from a biopsychosocial perspective. *Pharmacol Biochem Behav*. 2000;66:3–14.
- Madden CE, Leong SL, Gray A, Horwath CC. Eating in response to hunger and satiety signals is related to BMI in a nationwide sample of 1601 mid-age New Zealand women. *Public Health Nutr*. 2012 Mar 23:1-8.
- Tylka TL. Development and psychometric evaluation of a measure of intuitive eating. *J Couns Psychol* 2006; 53: 226-240.
- Bacon L, Stern JS, Van Loan MD, Keim NL. Size acceptance and intuitive eating improve health for obese, female chronic dieters. *J Am Diet Assoc*. 2005 Jun;105(6):929-36
- J Pers Soc Psychol*. 2014 Oct 27. The Benefits of Simply Observing: Mindful Attention Modulates the Link Between Motivation and Behavior. Papias EK, Pronk TM, Keesman M, Barsalou LW.
- Journal of Behavioral Medicine* Mindfulness-based interventions for binge eating: a systematic review and meta-analysis Kathryn M. Godfrey, Linda C. Gallo, Niloofar Afari
- Obes Rev*. 2014 Jun;15(6):453-61. doi: 10.1111/obr.12156. Epub 2014 Mar 18. Mindfulness-based interventions for obesity-related eating behaviours: a literature review. O'Reilly GA1, Cook L, Spruijt-Metz D, Black DS.
- Weingarten HP, Elston C. The phenomenology of food cravings. *Appetite*. 1990;15:231– 46.
- Hill AJ, Weaver CFL, Blundell JE, Food Craving, Dietary Restraint Mood. *Appetite*, 1991, 17, 187-197

Identificação da Aula

Nome: A Dependência Alimentar e o Vício em Comer - food craving and food addiction

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Abordar a influência da fissura alimentar na dificuldade de adequação do comportamento alimentar e suas semelhanças com os demais comportamentos aditivos. E acrescentar do comer consciente e comer intuitivo como estratégias resgatar os sinais básicos do nosso corpo, trazendo consciência e atenção ao ato individual de comer e aos sinais diários que o corpo nos manda e são por nós ignorados.

Ementa

Estudo sobre a influência de um desejo específico e intenso por um alimento e dos princípios do comer intuitivo e do comer consciente

Termos de Pesquisa

Descritor Inglês: Behavior, Addictive
Descritor Espanhol: Conducta Adictiva
Descritor Português: Comportamento Aditivo

Conteúdo Programático

Conceito, origem, histórico. Food Craving e Compulsão Alimentar: diferenças e semelhanças, Food Craving e Obesidade: contribuição do craving na etiologia da obesidade, Food Craving e Neurociência: o craving e o cérebro, neurotransmissores envolvidos, Vício: alimento x droga: quais são as semelhanças, Instrumentos para avaliar o Food Craving: Food Craving Inventory e Food Craving state, Pesquisas na área do Food Craving, Food Craving e Tratamento. Principais habilidades do processo intuitivo Alimentação. Identificar as etapas de transformação de alimentação intuitiva, habilidades de aconselhamento eficazes para alimentação intuitiva. Definição alimentação consciente, os domínios da alimentação consciente, alimentação consciente em uma visita com um paciente, aumento da consciência.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

White MA, Whisenhunt BL, Williamson DA, Greenway FL, Netemeyer RG. Development and Validation of the Food- Craving Inventory. OBESITY RESEARCH Vol. 10 No. 2 February 2002.

Chao A, Grilo CM, White MA, Sinha R. Food cravings, food intake, and weight status in a community-based sample. Eating Behaviors 15 (2014) 478–482.

Gibson EL, Desmond E. Chocolate craving and hunger state: implications for the acquisition and

- expression of appetite and food choice. *Appetite*. 1999;32:219–40.
- Gendall KA, Joyce PR, Sullivan PF. Impact of definition on prevalence of food cravings in a random sample of young women. *Appetite*. 1997;28:63–72.
- Pelchat ML. Food cravings in young and elderly adults. *Appetite*. 1997;28:103–13.
- Forman, E. M., Hoffman, K. L., Juarascio, A. S., Butryn, M. L., & Herbert, J.D. (2013). Comparison of acceptance-based and standard cognitive-based coping strategies for craving sweets in overweight and obese women. *Eating Behaviors*, 14(1), 64–68.
- Rogers PJ, Smit HJ. Food craving and food “addiction”: a critical review of the evidence from a biopsychosocial perspective. *Pharmacol Biochem Behav*. 2000;66:3–14.
- Madden CE, Leong SL, Gray A, Horwath CC. Eating in response to hunger and satiety signals is related to BMI in a nationwide sample of 1601 mid-age New Zealand women. *Public Health Nutr*. 2012 Mar 23:1-8.
- Tylka TL. Development and psychometric evaluation of a measure of intuitive eating. *J Couns Psychol* 2006; 53: 226-240.
- Bacon L, Stern JS, Van Loan MD, Keim NL. Size acceptance and intuitive eating improve health for obese, female chronic dieters. *J Am Diet Assoc*. 2005 Jun;105(6):929-36
- J Pers Soc Psychol*. 2014 Oct 27. The Benefits of Simply Observing: Mindful Attention Modulates the Link Between Motivation and Behavior. Papias EK, Pronk TM, Keesman M, Barsalou LW.
- Journal of Behavioral Medicine* Mindfulness-based interventions for binge eating: a systematic review and meta-analysis Kathryn M. Godfrey, Linda C. Gallo, Niloofar Afari
- Obes Rev*. 2014 Jun;15(6):453-61. doi: 10.1111/obr.12156. Epub 2014 Mar 18. Mindfulness-based interventions for obesity-related eating behaviours: a literature review. O'Reilly GA1, Cook L, Spruijt-Metz D, Black DS.
- Weingarten HP, Elston C. The phenomenology of food cravings. *Appetite*. 1990;15:231– 46.
- Hill AJ, Weaver CFL, Blundell JE, Food Craving, Dietary Restraint Mood. *Appetite*, 1991, 17, 187-197

Identificação da Aula

Nome: Técnicas de Coaching e Neurolinguística na Mudança do Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Instrumentalizar os profissionais de saúde para aplicação de técnicas de *coaching* e programação neurolinguística no atendimento focado na mudança do comportamento alimentar, permitindo a identificação de crenças alimentares limitantes que impedem o êxito no tratamento, redirecionando as escolhas, com base na mudança de comportamento.

Ementa

Usar os conhecimentos e ferramentas de ambas as técnicas no atendimento do paciente que busca a mudança do estilo de vida e de seu comportamento alimentar.

Termos de Pesquisa

Comportamento alimentar

Programação neurolinguística

Psicoterapia

Conteúdo Programático

Introdução à aplicação de técnicas de coaching e neurolinguística. Conceitos e tendências em coaching e neurolinguística. Os pilares do coaching: ser humano, metodologia, técnicas e ferramentas, e competências. Comunicação eficaz, através das técnicas do pnl: poder de influência, identificação de estilos individuais de comunicação, canais sensoriais (visual, auditivo e cinestésico) e sua conexão com a linguagem. Rapport.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Ter conhecimento de técnicas específicas para o atendimento personalizado, utilizando combinações que visam tornar o atendimento nutricional uma experiência de aprendizado, consciência, planejamento e comprometimento, colaborando para o alcance de metas previamente estabelecidas.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

- LAZARUS, R.S. Psychological Stress and the Coping Process. New York: McGraw-Hill, 1996.
- PACHECO, G. Coaching, consultoria e terapia: sacos diferentes da mesma farinha? In: PERCIA, A. ; SITA. M. Manual completo de coaching. São Paulo, Ed. Ser Mais, 2011, p. 45 – 511.
- SELIGMAN, M.E.P.; CZIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: na introdução. In: American Psychologist, v. 55, 2000, p. 5 -14.
- SELIGMAN, M.; Felicidade Autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Identificação da Aula

Nome: Técnica Dietética e de Reeducação Nutricional Aplicadas à Mudança do Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Instrumentalizar o profissional com técnicas adequadas de acordo com os ciclos de vida do paciente na construção de um novo hábito alimentar, proporcionando contato com os procedimentos técnicos relacionados ao preparo de alimentos. Capacitar o aluno ao conhecimento de ordem nutricional e uso culinário. Instrumentalizar o profissional no auxílio nutricional enquanto e garantir a segurança das técnicas aplicadas.

Ementa

Estudo de métodos e técnicas apropriados para a aplicação em educação nutricional.

Termos de Pesquisa

Dietética

Educação Alimentar e Nutricional

Comportamento alimentar

Conteúdo Programático

Teorias da educação e sua relação com a saúde e nutrição. Educação para Saúde e Nutricional: histórico, tendências, objetivos e estratégias mais utilizadas para os grupos populacionais e específicos. Educação nutricional crítica. Planejamento e avaliação das ações educativas em cenários

diversificados. Seleção e preparo dos alimentos. Planejamento de cardápios. Abordagem inicial e apresentação profissional, estabelecendo a parceria, organização de cozinhas, técnicas de educação alimentar, treinamento cozinheiras, ingredientes e substituições, visita ao supermercado.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender estratégias dietéticas que o auxiliem na modificação do comportamento alimentar, garantindo a segurança na realização das técnicas apropriadas.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Martins, C., Abreu, S. Pirâmide de Alimentos - Manual do Educador. Nutroclínica, Curitiba, 1997.
GOUVEIA, E.L.C. Nutrição: Saúde e Comunidade, Rio de Janeiro: Revinter, 1990.
LINDEN, S. Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino, Ibrasa, 2005.
PARRA, N. & PARRA, I.C.C. Técnicas áudio-visuais de educação, São Paulo: Pioneira, 1985.
BARLOW, J. et al. How are written patient-education materials used in out-patient clinics? Health Educ J 55:275, 1996
COENDERS, A. Química culinária. Zaragoza: Acribia, 1996.
EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2000.
FRANCO, G. Tabela de composição química de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1992.
ORNELLAS, L. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1995.
PHILIPPI, S.T. Nutrição e técnica dietética. São Paulo: Manole, 2003.
TEICHMANN, I. Tecnologia culinária. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
RIVERA, F.J.V. et al. Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico, São Paulo: Cortez, 1984.
VASCONCELOS, E.M. Educação Popular nos serviços de Saúde, São Paulo: Hucitec, 1989.
ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar, São Paulo: Cortez, 1984.
ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar, São Paulo: Cortez, 1984.
MORAIS, R. O que é ensinar? São Paulo: EPU, 1986

Identificação da Aula
<p>Nome: Conceitos Básicos de Epidemiologia e Bioestatística</p> <p>Carga horária: 10</p> <p>Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)</p> <p>Pré-requisitos: Inexiste</p>
Objetivos
Ensinar os fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos necessários à utilização dos conhecimentos epidemiológicos e de bioestatística na prática.
Ementa
Metodologia de pesquisa epidemiológica, investigação e estudos epidemiológicos, conceitos básicos de Bioestatística (descritiva e inferencial) e análise de dados epidemiológicos.
Termos de Pesquisa
Epidemiologia Prevalência e incidência Viés Causalidades Delineamentos de pesquisa Medidas de associação Medidas de frequência de doenças
Conteúdo Programático
Delineamentos de pesquisa em Epidemiologia, Vieses potenciais em estudos epidemiológicos, Medidas de ocorrência de doenças: prevalência, incidência, mortalidade e morbidade , Medidas de associação: risco absoluto, risco relativo e razão de chances, Resumo dos números em bioestatística: média, mediana, variância, desvio padrão e erro padrão, Inferência estatística: intervalo de confiança, valor de p e poder estatístico, Métodos básicos em bioestatística: teste t, qui-quadrado e correlação

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Aumentar sua capacidade de ler e interpretar a literatura científica

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

Kac, Gilberto. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro, Atheneu - 2007

ROUQUAYROL, Maria Zélia. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. São Paulo. Saraiva, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p. ISBN 85-363-0092-2.

Fletcher, Robert H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4a edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Kenneth J. Rothman, Sander Greenland, Tomothy L. Lash. Epidemiologia Moderna. 3a edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Naomar de Almeida Filho, Mauricio Lima Barreto. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos , aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Roberto de Andrade Medronho et al. Epidemiologia. 2a edição. São Paulo: Atheneu, 2009.

Artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais

Identificação da Aula

<p>Nome: Planejamento e Elaboração do Artigo Final: revisão simples</p> <p>Carga horária: 10</p> <p>Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)</p> <p>Pré-requisitos: Inexiste</p>
<p>Objetivos</p> <p>Proporcionar aos alunos elementos básicos da metodologia que envolve a elaboração de uma revisão simples de literatura. Entender e reconhecer os pontos fortes e as limitações da pesquisa da revisão simples de literatura. Apresentar o passo a passo para elaboração e desenvolvimento do artigo final. Tornar-se familiar questões éticas envolvidas.</p>
<p>Ementa</p> <p>Revisão da literatura como método de pesquisa. Fontes de evidências científicas que embasam o referencial teórico de um artigo final</p>
<p>Termos de Pesquisa</p> <p>Delineamentos de pesquisa</p> <p>Revisão sistemática</p> <p>Review Literature as Topic</p> <p>Systematic review</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <p>Roteiro para elaboração e desenvolvimento de uma revisão da literatura: componentes do artigo, validade interna e externa, confiabilidade, seleção do(s) artigos(s), coleta de evidências e questões éticas, fontes de evidências científicas: pesquisa em bases de dados e habilidades desejadas do pesquisador.</p>
<p>Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:</p> <p>Realizar uma revisão simples da literatura sobre o tema proposto.</p>
<p>Metodologia de Ensino</p> <p>Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.</p>
<p>Sistema de avaliação</p>

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>

<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>

Identificação da Aula

Nome: Marketing e Empreendedorismo em Comportamento Alimentar

Carga horária: 10

Nível: Pós-graduação (Lato Sensu)

Pré-requisitos: Inexiste

Objetivos

Apresentar os principais conceitos e fundamentos sobre o marketing, com foco na atuação do profissional de saúde em comportamento alimentar, com fins de permitir melhor desempenho profissional, captação de clientes e bom relacionamento junto à equipe e clientes.

Ementa

Apresentação da teoria geral da administração (TGA) e conceitos de empreendedorismo para o profissional de saúde.

Termos de Pesquisa

Marketing

Marketing pessoal

Estratégias de Marketing

Conteúdo Programático

Apresentação e introdução ao *Marketing*. Cenário atual e *Marketing* Nutricional, definição, histórico (origens, precursores, filosofias administrativas em *Marketing*. Evolução (1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, atualidade). Segmentação do Mercado – Estudo de Mercado. Comportamento do consumidor

/ Perspectivas do mercado. Dinâmica de segmentação na área de Alimentação e Nutrição etc. Atividade prática com produtos. *Marketing* na Atualidade. Criação, mercado, composto mercadológico x Valor. Pesquisa de *Marketing*. 4Ps (Produto, Preço, Praça e Promoção). Macro e Microambientes. Corpo, Cultura e Comunicação. Influências da mídia. Meios de Comunicação. Ciclos da vida de um produto, serviço e mercado. Cores, letras, formas, significados aplicados à saúde e ao Comportamento Alimentar. Logotipo, Logomarca, nome, notoriedade etc. *Marketing* Pessoal e profissional (sobrevivência, prosperidade e continuidade). Propaganda, sites (Facebook...), blogs, e-mails, rede de contatos etc. Palestras para consumidores e profissionais. Aspectos Éticos.

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

Articular com ferramentas do marketing, aplicando-as em diversas áreas da saúde.

Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais.

Sistema de avaliação

A avaliação deverá ser realizada ao final de cada disciplina, ficando os critérios de avaliação a cargo do professor articulador, por meio da plataforma virtual do iPGS.

Bibliografia

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin. "Administração de *Marketing*" - 12a Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

HOFFMAN, K. D. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ARAÚJO, M. V. Marketing em duzentas páginas. Curitiba: VisualBooks, 2012.

BUTTERFIELD, L. O valor da propaganda. São Paulo: Cultrix, 2005.

LIMEIRA, T. M. V. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, J. S. Redação publicitária: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MEDEIROS JF, CRUZ CML. Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v. 14, Ed. Especial 2006.

RONKAINEM, I. A. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SAMARA, B. S. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SCHARF, E. R. S. Gestão do Conhecimento Aplicada ao Marketing. Florianópolis: VisualBooks, 2007.

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

PAIM, J.S. Modelos Assistenciais: Reformulando o pensamento e incorporando a Proteção e a Promoção

da Saúde. Rio de Janeiro: ANVS, 1999.

PINHEIRO, R. & MATTOS, R A. O sentido da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ / Rede Sirius/CBC, 2001

PINHO, J. B. Comunicação em marketing. São Paulo, Papyrus, 1991.

RAY, Michael L. Marketing Communication and the Hierarchy of Effects. Sage Publications, 1973.

Artigos científicos de revistas nacionais e internacionais sobre a temática proposta.

8 CORPO DOCENTE

O corpo docente conta com professores convidados de diversas localidades do Brasil, altamente qualificados e com experiência profissional em suas áreas de conhecimento. Para este curso, são os seguintes professores:

Ana Carolina Pereira Costa - <http://lattes.cnpq.br/9878536087273038>

Andressa Celente De Ávila - <http://lattes.cnpq.br/5089965010096530>

Ângelo Accorsi Moreira - <http://lattes.cnpq.br/0157127394619926>

Bruna Pontin - <http://lattes.cnpq.br/0875168144248644>

Camila Ragne Torreglosa - <http://lattes.cnpq.br/7076210957090456>

Claudia Valle Sigaran - <http://lattes.cnpq.br/2296402344295279>

Daniela Pironti Cierro - <http://lattes.cnpq.br/0754223035101816>

Eduardo Marodin Lomando - <http://lattes.cnpq.br/0233011324766431>

Fabíola Radaê Gewehr Cargnin - <http://lattes.cnpq.br/7992256659925022>

Glaydcianne Pinheiro Bezerra - <http://lattes.cnpq.br/6194697450331534>

Juliana Rombaldi Bernardi - <http://lattes.cnpq.br/9282528583140456>

Karine Nunes Costa Durães

Maria Augusta Mansur De Souza - <http://lattes.cnpq.br/2143233540902840>

Maria José Azevedo De Brito Rocha - <http://lattes.cnpq.br/3846281522105441>

Maria Paula Ferreira Mileip - <http://lattes.cnpq.br/4706278148667101>

Patrícia Kluwe Viégas Damé - <http://lattes.cnpq.br/0588833526862646>

Rafael Marques Soares - <http://lattes.cnpq.br/5719218333756754>

Raquel Canuto - <http://lattes.cnpq.br/3356700556643498>

Raquel De Melo Boff - <http://lattes.cnpq.br/9543616469116157>

Renata Klein Zancan - <http://lattes.cnpq.br/9242470145690614>

Simone Kelly Niklis Guidugli - <http://lattes.cnpq.br/0403785425196196>

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dentre as atividades complementares ao curso, encontram-se cursos de curta ou longa duração relacionados à temática do curso de pós-graduação, bem como participação em palestras, congressos e eventos da área. A realização de atividades complementares deverá gerar um relatório de participação, que deverá ser preenchido e entregue juntamente com cópia autenticada dos certificados de participação nos mesmos. Tal relatório será avaliado e assinado pelo professor responsável pelas atividades complementares do curso.

10 METODOLOGIA DE ENSINO

Com vistas a atingir os objetivos propostos, serão desenvolvidas aulas presenciais expositivas, aulas práticas, debates, análise crítica de artigos, estudos de caso e fóruns de discussões com a participação de especialistas nas diferentes áreas de conhecimento.

A FEMA oferece a possibilidade de publicação de textos, artigos e papers em revistas da instituição que tem publicação periódica destinada à divulgação científica dos trabalhos de professores e alunos.

Os recursos metodológicos a serem empregados no curso derivam de técnicas pedagógicas peculiares a cada docente em particular, contudo algumas técnicas são aplicáveis de modo geral: aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais, multimídia, conhecimentos práticos: exercícios e estudo de casos. Integração entre teoria e prática: artigo científico.

11 TECNOLOGIA

Para a realização das aulas serão utilizados recursos audiovisuais diversificados para a otimização do tempo em contato presencial com o aluno.

Destaca-se ainda a existência de uma plataforma virtual, utilizada como principal ferramenta de envio das atividades avaliativas de disciplinas e de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Tal recurso possibilita a discussão de tópicos específicos e troca de materiais entre os alunos, bem

como a disponibilização de materiais de suporte aos alunos.

12 SUPORTE AO ALUNO

12.1 MONITORIA DE CURSO

As aulas contam com o apoio de um(a) monitor(a), devidamente identificado(a), sendo o(a) mesmo(a) responsável pelo suporte e auxílio aos professores e alunos, prezando pelo correto andamento das aulas. Ressalta-se a função do(a) monitor(a) de receber todas e quaisquer questões referidas pelos alunos. Tais registros são encaminhados diretamente ao setor de Pós-graduação após a aula, o qual entrará em contato com cada aluno para esclarecimento de suas dúvidas e resolução das questões.

12.2 SUPORTE ESPECÍFICO AS TURMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Com vistas a realizar um acompanhamento junto às turmas de Pós-graduação, com propósito de esclarecimento de dúvidas e resolução de questões específicas de cada turma, a Supervisão de Pós-graduação realiza visitas pré-agendadas e periódicas às turmas, sendo estas informadas com antecedência.

Nesta ocasião poderão ser discutidas questões burocráticas que envolvem o curso e o aproveitamento das aulas, bem como situações individuais. Entretanto, para esclarecimento de dúvidas ou questões urgentes, o aluno deverá entrar em contato com o setor de Pós-graduação através de telefone ou e-mail.

12.3 REPRESENTANTE DE TURMA

Como forma de otimizar a relação entre a Instituição e os alunos, elege-se o representante da turma, o qual é responsável pelo diálogo ético e eficaz com sua turma, administrando eventuais problemas, reunindo informações e sugestões para posterior encaminhamento ao setor de Pós-graduação.

O representante promove a integração do grupo, possibilitando a participação de todos nos assuntos de turma. Sendo ainda o responsável pelo repasse de informações institucionais transmitidas pela equipe de Pós-graduação.

Para qualquer solicitação da turma que o representante venha a repassar a FEMA, é imprescindível que 100% da turma esteja de acordo para que a mesma seja considerada, através de

assinatura de todos os alunos em documento formal que deverá ser enviado com antecedência ao setor de Pós-graduação para avaliação.

12.4 MATERIAL DE AULAS E ACESSO A PÁGINA DO ALUNO

Artavés do iPGS a FEMa oferece aos seus alunos a ferramenta “Portal do Aluno”, na qual é possível realizar *download* de materiais e arquivos de aula, bem como visualização de notas e presenças. Para o acesso à página do aluno é necessário realização de cadastro junto ao site do iPGS, bem como *login* e senha de acesso. Todos os materiais a serem disponibilizados no portal do aluno e apresentados em aula pelos professores passam por revisão prévia pelo setor de pós-graduação. Ademais, todas as aulas referentes à metodologia de pesquisa são realizadas pelo mesmo professor, e seguem um roteiro para elaboração do projeto e do artigo.

13 SISTEMA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

13.1 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao final de cada aula é entregue uma atividade avaliativa, que consiste de um trabalho construído com base nos assuntos abordados na aula, com fins de promover um fechamento do raciocínio, bem como geração da nota de cada aula. Esta atividade deverá ser realizada em sala de aula, em grupos de 2-4 alunos, sendo que ao final da atividade o professor da aula irá realizar uma discussão dos trabalhos a fim de corrigi-los junto aos alunos.

Desta forma, ao final de cada disciplina é realizada uma média das notas de todas as aulas, constituindo assim a nota final da disciplina, para critério de aprovação.

As notas variam de 0 a 10 (zero a dez), sendo que a média para a aprovação do discente deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), conforme está explícito no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis.

13.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação no curso e obtenção do Certificado de Pós-graduação, é exigido:

- ✓ Nota mínima **7,0** em todas as disciplinas do curso;
- ✓ Nota mínima **7,0** no Trabalho de Conclusão de Curso;

- ✓ Entrega do relatório de realização de cursos e eventos.

13. 3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

A FEMA apoia o programa de avaliação institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) onde se avalia o desempenho dos professores, o programa e os conteúdos dos componentes curriculares. Ao final de cada componente curricular será aplicado um instrumento de pesquisa, definido como um questionário (APÊNDICE A), com o objetivo de aprimorar continuamente a relação ensino-aprendizagem.

Os dados do questionário aplicado serão tabulados, gerando informações que contribuem para análise sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor no componente curricular. Esses resultados serão divulgados pelo coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fracos e pontos fortes no seu desempenho, auxiliando em suas atividades didático-pedagógicas.

14 FREQUÊNCIA

O controle de frequência é realizado a partir da assinatura da lista de presenças em cada dia de aula. Para obtenção do certificado, mostra-se obrigatória presença em, no mínimo, 75% do curso.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como critério para conclusão do curso o aluno deverá elaborar individualmente ou em duplas um artigo científico, no formato de revisão, sob orientação de um professor que será escolhido e alocado pela FEMA. Cada professor orientará múltiplos alunos de uma mesma turma, de acordo com o direcionamento do setor de Pós-graduação. O artigo final deverá ser entregue e apresentado no último dia de aula, ou conforme cronograma de aulas da turma. Em banca, a nota mínima para aprovação e certificação deverá ser igual ou maior que 7,0 (sete).

Para trabalhos não entregues e apresentados dentro do prazo estabelecido, o aluno poderá matricular-se em novo curso de pós-graduação, realizando aproveitamento das aulas já assistidas, devendo cursar as novas aulas do programa, em caso de alteração.

Para trabalhos avaliados pela banca com nota abaixo da média (7,0), é concedido o prazo de 30 dias para melhorias do mesmo, para retornar o trabalho à banca avaliadora. Trabalhos avaliados abaixo de 7,0 em tal reavaliação acarretam em reprovação irreversível no curso.

16 CERTIFICAÇÃO

De acordo com Resolução nº 01/2001, do Conselho Nacional de Educação, será conferido o Certificado de Especialista em “Comportamento Alimentar” pelas Faculdades Integradas Machado de Assis aos discentes que atenderem os requisitos do curso.

Os Cursos de Pós-graduação (*Lato-Sensu*) presenciais tem validade nacional e cumprem as disposições da resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, do Ministério da Educação e resolução CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007, do Ministério da Educação (MEC).

17 INDICADORES DE DESEMPENHO

Quanto aos indicadores de desempenho, trabalhar-se-á no desenvolvimento com posterior mensuração e análise de dados relativos ao: a) componente curricular; b) avaliação do docente; c) autoavaliação do discente no respectivo componente curricular avaliado. Tais dados serão obtidos por meio do questionário (APÊNDICE A), aplicado aos discentes ao final de cada componente curricular. Também serão utilizadas as ferramentas de avaliação institucional, evidenciadas por meio do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Santa Rosa, 30 de março de 2017.

ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Coordenador da Pós-Graduação
Faculdades Integradas Machado de Assis- FEMA

MÁRCIA ADRIANA DIAS KRAEMER
Coordenadora do NPPGE

APÊNDICE

**APÊNDICE A – Formulário de Avaliação – Curso de Pós-Graduação
NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - NPPGE
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Este questionário tem por objetivo avaliar o curso de Pós-Graduação promovido pela FEMa. Ele visa a apontar pontos fortes e pontos fracos. Suas respostas contribuirão para o fortalecimento do ensino na Instituição. Marque com X a opção que melhor representa sua opinião:

1- Muito satisfeito 2- Satisfeito 3- Regular 4- Insatisfeito 5- Muito Insatisfeito

Nome/e-mail(opcional): _____ Professor(a): _____

Componente curricular: _____ Data: _____

AVALIAÇÃO RELATIVA AO COMPONENTE CURRICULAR					
	1	2	3	4	5
Cumprimento aos objetivos do componente curricular					
Distribuição do material didático					
Organização curricular					
Desenvolvimento do conteúdo					
Atualização dos conteúdos					
Relação teoria/prática					
Horário de funcionamento					
Carga horária					
AVALIAÇÃO RELATIVA AO PROFESSOR					
	1	2	3	4	5
Domínio do conteúdo					
Clareza na exposição do conteúdo					
Habilidade de comunicação					
Utilização de recursos audiovisuais					
Pontualidade/cumprimento dos conteúdos					
Agilidade no esclarecimento de dúvidas					
Relacionamento com os alunos					
Tarefas propostas/exercícios de fixação					
Técnicas e dinâmicas de grupo					
Motivação para debates					
Utilização de recursos didáticos					
AUTO-AVALIAÇÃO					
	1	2	3	4	5
Aprendizado no componente curricular					
Participação pessoal na aula					
Cumprimento das tarefas propostas					
Pontualidade/assiduidade no componente curricular					
Colaboração com os demais colegas					

Deixe no verso suas observações e sugestões.